

# CONTOS INFANTIS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM CIÊNCIAS

Para aprender e se divertir  
em sala de aula

Eduarda Breunig, Andréa Inês Goldschmidt,  
Luciana Richter





# **CONTOS INFANTIS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM CIÊNCIAS**

Para aprender e se divertir  
em sala de aula

---

Eduarda Breunig, Andréa Inês Goldschmidt,  
Luciana Richter

**1.ª Edição  
Santa Maria  
Pró-Reitoria de Extensão - UFSM  
2024**



**Reitor**  
Luciano Schuch

**Vice-Reitora**  
Martha Bohrer Adaime

**Pró-Reitor de Extensão**  
Flavi Ferreira Lisbôa Filho

**Pró-Reitora de Extensão Substituta**  
**Coordenadoria de Articulação e Fomento à Extensão**  
Jaciele Carine Vidor Sell

**Subdivisão de Apoio a Projetos de Extensão**  
Alice Moro Neocatto  
Taís Drehmer Stein  
Bianca Spode Beltrame  
Giséli Duarte Bastos

**Subdivisão de Divulgação e Eventos**  
Giana Tondolo Bonilla

**Revisão Textual**  
Matheus Lenarth

**Projeto Gráfico**  
Graciane Lorenzi  
Natássia Gabaia  
Beatriz Aguiar

**Diagramação**  
Luana Gomes Kirst

B846c Breunig, Eduarda

Contos infantis e estratégias de ensino em ciências para aprender e se divertir em sala de aula [recurso eletrônico] / Eduarda Breunig, Andréa Inês Goldschmidt, Luciana Richter. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, Pró-Reitoria de Extensão, 2024.

1 e-book : il. – (Série Extensão)

ISBN 978-65-85653-81-7

1. Ciências – Ensino 2. Ciências – Formação de professores  
3. Ciências – Ensino – Contos infantis I. Goldschmidt, Andréa Inês II. Richter, Luciana III. Título.

CDU 5:37  
5:371.13  
5: 372.882-94



## CONSELHO EDITORIAL

**Profa. Adriana dos Santos Marmori Lima**  
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

**Profa. Olgamir Amancia Ferreira**  
Universidade de Brasília - UnB

**Profa. Lucilene Maria de Sousa**  
Universidade Federal de Goiás - UFG

**Prof. José Pereira da Silva**  
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

**Profa. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem**  
Universidade Federal do Tocantins - UFT

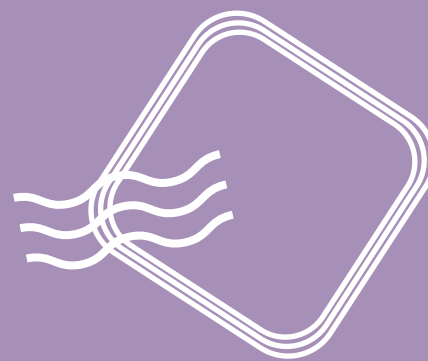
**Prof. Olney Vieira da Motta**  
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy  
Ribeiro - UENF


**Prof. Leonardo José Steil**  
Universidade Federal do ABC - UFABC

**Profa. Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo**  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

**Profa. Tatiana Ribeiro Velloso**  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

**Prof. Odair França de Carvalho**  
Universidade de Pernambuco - UPE





**CONTOS INFANTIS E ESTRATÉGIAS  
DE ENSINO EM CIÊNCIAS PARA APRENDER  
E SE DIVERTIR EM SALA DE AULA**

**EDUARDA TAIS BREUNIG  
ANDRÉA INÊS GOLDSCHMIDT  
LUCIANA RICHTER**

**1a Edição**  
Santa Maria  
Pró-Reitoria de Extensão  
UFSM 2024

### **ANDRÉA INÊS GOLDSCHMIDT**

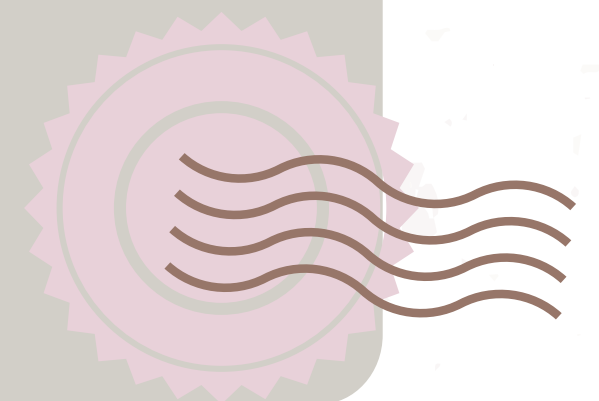
Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura (1996, UFSM), Doutora em Educação em Ciências (2013, UFSM). Docente no Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas (DZCB) e no Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – UFSM. Coordenadora do Laboratório de Ensino em Ciências. Atua nas áreas de ensino de ciências, alfabetização científica, formação de professores e literatura infantil sobre temas ambientais. E-mail: andrea.goldschmidt@ufsm.br

### **EDUARDA TAIS BREUNIG:**

Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura (2018, UFSM), Mestra em Educação em Ciências- UFSM (2021, UFSM) com Especialização em andamento em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Professora de Biologia na Rede Estadual de Ensino. Experiência docente em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. E-mail: dudabreunig@hotmail.com

### **LUCIANA RICHTER:**

Graduada em Ciências Biológicas - Licenciatura (2005, UFSM) e Pedagogia (2019, UNINTER), Mestre em Educação (2008, UFSM), Doutora em Educação em Ciências e Matemática (2018, PUCRS). Docente no Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas (DZCB). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: estratégias de ensino e aprendizagem, estágios supervisionados, didática e políticas públicas. E-mail: luciana.richter@ufsm.br



# APRESENTAÇÃO

Este material didático construído e oferecido aos professores, traz uma sequência didática a ser desenvolvida com alunos de anos iniciais para que os professores possam trabalhar a partir de dois clássicos infantis já consolidados no universo infantil, Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos. O foco é o desenvolvimento de temáticas associadas ao ensino de ciências visando promover a alfabetização científica, associando à própria importância da leitura.

Por meio deste material didático, vamos apresentar algumas possibilidades para trabalhar os conhecimentos científicos, a partir de duas histórias clássicas que estão entre as primeiras contadas na infância, Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos. A escolha dessas histórias ocorreu pois em ambas são trabalhados personagens animais e há entre elas, um personagem em comum, o lobo. Embora não tenhamos na fauna brasileira o mesmo lobo retratado nas histórias infantis, que se aproxima das características dos lobos do Hemisfério Norte, há na fauna brasileira a presença de uma espécie de lobo, também da família dos Canídeos, mas com características distintas, conhecido como lobo-guará. Além do personagem lobo, o outro animal mencionado no conto dos Três Porquinhos, é o porco, e igualmente, nos aventuramos a explorar não a espécie de porco doméstico, mas a espécie selvagem, conhecida popularmente como porco cato, que é recorrente na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Uma boa leitura!

# SUMÁRIO

OS CONTOS DE LITERATURA INFANTIL E A IMPORTÂNCIA NO ENSINO .....	9
SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEMÁTICA .....	19
ATIVIDADE 1: AULA EXPOSITIVA/DIALOGADA SOBRE O LOBO-GUARÁ ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> ) E O PORCO CATETO ( <i>Pecari tajacu</i> ) .....	25
ATIVIDADE 2: CONFECÇÃO DA MÁSCARA DO LOBO-GUARÁ E DO PORCO CATETO PARA APRESENTAÇÕES EM GUPOS .....	28
ATIVIDADE 3: CONTAÇÃO DAS VERSÕES ADAPTADAS PARA UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA .....	31
Versão da Chapeuzinho Vermelho – Chapeuzinho Vermelho em uma Aventura na Natureza .....	36
Versão dos Três Porquinhos – Os Três Porquinhos Catetos e o Lobo-Guará .....	44
ATIVIDADE 4: RECONTO DAS VERSÕES PELOS ALUNOS E CONFECÇÃO DOS CARTAZES .....	50
ATIVIDADE 5: CONFECÇÃO DO LOBO-GUARÁ E DO PORCO CATETO COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS .....	51
ATIVIDADE 6: ORIGAMI DO LOBO-GUARÁ E DA CHAPEUZINHO VERMELHO .....	53
ATIVIDADE 7: CONFECÇÃO DOS PERSONAGENS UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE FOLHAS .....	54
REFERÊNCIAS .....	56





## OS CONTOS DE LITERATURA INFANTIL E A IMPORTÂNCIA NO ENSINO

Os primeiros clássicos da literatura não eram destinados ao público infantil, e sim ao público adulto, devido ao seu conteúdo ser inapropriado às crianças. Contudo, estas narrativas tiveram uma adaptação de seus conteúdos a uma linguagem infantil, e a leitura passou a ser nutrida de valores morais e reflexões (NUNES, 2018).

Assim, a literatura infantil surgiu no século XVII com Fenélon (1651-1715), com a principal função de educar moralmente as crianças. As histórias tinham uma estrutura maniqueísta (filosofia religiosa) que separava o mundo em bom (Deus) e mau (Diabo). Com isso, o bem deveria ser aprendido e o mal desprezado. Muitos contos de fadas, fábulas e até mesmo muitos textos contemporâneos incluem-se nessa tradição e mantêm essas carac-

terísticas presentes até hoje (SILVA, 2009). Além de Fenélon, outros estudiosos contribuíram para a criação e desenvolvimento da literatura infantil, dentre eles Charles Perrault. De acordo com Silva (2009, p. 137):

Os contos de fada conhecidos atualmente surgiram na França, ao final do século XVII, com Perrault, que editou as narrativas folclóricas contadas pelos camponeses, retirando passagens obscenas de conteúdo incestuoso e canibalismo. Assim, acredita-se que, antes do cunho pedagógico, houve o objetivo de leitura e contemplação pela mente adulta. Acredita-se também que a mitologia grega já possuía um modo particular de transmitir o contexto da história de “Chapeuzinho Vermelho”. Posteriormente, Charles Perrault trouxe a história moralizadora e mais adequada aos ambientes sociais que conviviam na época. A história da menina e do lobo sofreu ainda alterações por Hans Christian Andersen e pelos Irmãos Grimm.

O conto da Chapeuzinho Vermelho teve suas origens no norte dos Alpes e apresentava algumas imagens muito cruéis, ressaltando o fato de o lobo sair vitorioso ao final. Em 1812, os irmãos Grimm

reformularam a história para que ela ficasse mais congruente ao mundo infantil e, retirando toda a parte sangrenta da primeira versão, eles tornaram a história como conhecemos hoje (SILVA, 2009).

Com isso, o conto da Chapeuzinho Vermelho, que a princípio era destinado ao público adulto, ao passar por algumas adaptações foi destinado ao público infantil. Aliás, se tornou um dos contos clássicos mais conhecidos da literatura infantil.

Charles Perrault (1628-1703), um dos autores pioneiros da literatura infantil, que contribuiu muito para o seu desenvolvimento e valorização, em meados de 1697 apresentou uma versão da história de Chapeuzinho Vermelho. Além deste clássico, outras histórias e contos foram disponibilizadas ao público nessa época, entre elas: A Bela Adormecida no Bosque, O Gato de Botas, As Fadas, A Gata Borralheira, Henrique do Topete e O Pequeno Polegar (SILVA, 2009).

Assim, o início da literatura infantil na França pode ser marcado com Perrault, com os livros “Mãe Gansa”, “O Barba Azul”, “Cinderela”, “A Gata Borralheira”, “O Gato de Botas” e outros. A partir de então, apareceram os seguintes escritores: Andersen, Collodi, Irmãos Grimm, Lewis Carrol, Bush.

Sobre os alemães, conhecidos popularmente como irmãos Grimm, Robinson (2004) afirma: “Inúmeros contos foram registrados pelos irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Grimm (1786-1859)”. Publicaram 210 histórias em três volumes que envolvem o público adulto e infantil. Já é notável a presença, em seus contos, de personagens singulares como madrastas malvadas, príncipes encantados, casas de chocolate, bruxas perversas, feras, entre outros. Esses contos, traduziam histórias de lendas e fábulas que os irmãos ouviram ao viajarem pela Alemanha. Alguns desses contos foram traduzidos para o português, inclusive, vários deles se tornaram grandes clássicos da literatura, como: A Bela e a Fera, Os Músicos de Bremen, Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho e Gata Borralheira (HISADA, 1998).

No Brasil, as obras da literatura infantil europeia eram adaptadas e traduzidas em Portugal, porém a língua portuguesa de lá se distanciava da língua materna dos leitores brasileiros, e por conta disso, discutia-se a necessidade da criação de uma literatura brasileira (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007).

Um nome que se destacou na literatura infan-

til brasileira, foi José Bento Monteiro Lobato (1882-1948), o qual criou personagens e histórias que marcaram época. Afinal, quem passou pela infância nas últimas décadas do século XX, com certeza não perdia um episódio do Sítio do Picapau Amarelo.

Entre 1920 e 1930, Lobato criou não apenas uma história, mas todo um mundo povoado por criaturas, em que se misturam verdade e fantasia. Isso se deu através de personagens como Dona Benta, Tia Nastácia, Pedrinho, Narizinho, Emília e Jeca Tatu, um dos personagens mais importantes da vida literária e editorial brasileira, além de outros por meio dos quais Monteiro Lobato retratou a sociedade da época, manifestando preocupação com as questões nacionais. Seu livro *O Sítio do Picapau Amarelo* une a realidade ao imaginário: inserem-se em seus textos discussões até então negadas ao mundo infantil, como guerra, problemas ecológicos, sociais etc (SHARF, 2000, p.30).

Nesse sentido, é possível afirmar que a literatura sempre esteve presente na vida da sociedade, e que suas narrativas eram voltadas especificamente para um tipo de público (adulto ou infantil). Corroborando com isso, Coelho (2012, p. 09) afirma: “os contos de fada fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir, e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encantar leitores ou ouvintes de todas as idades” .

Desta forma, o contato com a Literatura Infantil, especialmente com os contos clássicos infantis, permite ao leitor conhecer personagens que sobrevivem no decorrer dos anos. E, dentre estes, alguns se destacam: princesas, príncipes, chapeuzinho, bruxas, lobos e outros animais. São esses que habitam, também com muita frequência, histórias contemporâneas e continuam atraindo a atenção das crianças (ZAMBON, 2009).

Em muitos destes clássicos infantis, são valorizadas as qualidades morais, os bons são caracterizados como heróis, belos, gentis; e os maus são feios, destrutivos, bruxas, dragões, gigantes etc. Não obstante, há o final clássico, em que o príncipe se casa com a princesa e vivem juntos e

felizes para sempre (FARIAS; RUBIO, 2012).

Antloga (2014) afirma que além de desempenharem a importante função de incentivar a leitura na infância, os livros de literatura infantil constituem-se como materiais que podem auxiliar nos processos de ensino e de aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, pois os contos infantis vão muito além do agradar o leitor, fazê-lo desenvolver a imaginação e experimentar sensações. Tal recurso também é um meio de informação e formação (ANTOGLA, 2014). Deste modo, sem desconsiderar as peculiaridades desta literatura que estabelece de forma lúdica uma ponte entre o mundo, a imaginação, a criatividade e a fantasia, o professor também pode investigar e explorar seu aspecto pedagógico sob um olhar cuidadoso em sala de aula.

Ao pensarmos no ensino dos anos iniciais, é relevante optarmos por recursos lúdicos, atrativos e que despertam o interesse dos estudantes para viabilizar os processos de ensino e de aprendizagem. Contudo, esses recursos didáticos podem ser utilizados para promover a alfabetização científica também, e não apenas para ensinar o português e a matemática, disciplinas

que possuem um enfoque maior nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

O ensino de ciências deve iniciar já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em conjunto com o português e a matemática. Assim, apresenta-se como um recurso acessível a todo e qualquer professor os clássicos infantis, os quais são apreciados pela maioria, senão todas as crianças. Por meio deles, é possível explorar todas as áreas do conhecimento, inclusive a ciência, a qual é perceptível em muitos deles, e com isso, podemos proporcionar uma contribuição significativa para a apropriação de conhecimentos pelo aluno voltados também a área de ciências. Sobre os recursos e materiais que podem ser utilizados pelo professor, Antogla (2014, p. 22) afirma que:

A sala de aula é o espaço privilegiado para a apropriação de conhecimentos sistematizados visando à formação integral do sujeito que por ela passa. A veiculação desses conhecimentos se dá por meio de muitos materiais e de muitas formas, como os livros didáticos, os filmes, a literatura, entre outros.



Para Zambon (2009), as razões do sucesso dos clássicos infantis residem justamente no fato de utilizarem a linguagem emocional em que se encontra a criança. Os personagens de livros infantis são mostrados como puros e apresentam personalidade única, ou são bons, ou são maus. Esta visão unilateral nutre a mente das crianças.

Segundo Zambon (2009), esse contexto pressupõe uma realidade de que todos os heróis são sempre bons, todas as heroínas são lindas, loiras, brancas, não sentem dor, não têm explosões de raiva, não acordam com dores de cabeça, enfim, não são reais. Ou ainda, no caso de animais, a apresentação do lobo mau como um elemento muito perigoso, um vilão, devorador, amedrontador, vencido pelo caçador e morto ao final da história (SILVA, 2015). Assim, a criança constrói estereótipos em que baseia sua visão de mundo, o que pode gerar dificuldades em lidar com a realidade, tendo em vista que a criança já tem uma concepção e pode passar a discriminar o que foge a esses conceitos pré-estabelecidos (ZAMBON, 2009).

Para Amaral (1998, p.18), o estereótipo é a “concretização/personificação do preconceito”. Cria-se um “tipo” fixo e imutável que caracteriza-

rá o objeto em questão. Segundo Silva (2015), é inegável que as histórias de contos de fadas pertencentes ao mundo infantil tenham seus encantos. No entanto, deve-se lançar um olhar diferente à procura de novas possibilidades de leituras que trabalhem com o mundo da imaginação, porém desconstruindo as imagens estereotipadas. Se quiser conhecer um pouco destas pesquisas, sugerimos esses dois artigos publicados na Revista Humanidades & Inovação:

- **Animais Esteriotipados em Contos Infantis: Concepções de Crianças Acerca dos Personagens Lobo e Porco Presentes no Conto dos Três Porquinhos**

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4002>>

- **Concepções sobre o Lobo nos Contos Infantis: A Visão do Lobo Interfere na Alfabetização Científica nos Anos Iniciais?**

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/3866>>



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA TEMÁTICA

Há muitos tipos de estereótipos ligados à literatura infantil. Se pensarmos nos contos de fadas, por exemplo, é possível perceber estereótipos de gênero, raça, estética, entre outros. Para Zambon (2009, p. 07):

O estereótipo é a concretização/personificação do preconceito. Cria-se um “tipo” fixo e imutável que caracterizará o objeto em questão – seja ele uma pessoa, um grupo ou um fenômeno. Esse estereótipo será o alvo das ações subsequentes e, ao mesmo tempo, o biombo que estará interposto entre o agente da ação e a pessoa real à sua frente.

O clássico personagem lobo, popularmente conhecido como “lobo mau”, já apresenta sua identidade corrompida, seu nome já o caracteriza como mau, e é assim que ele é reconhecido. Lembro aqui, como exemplo de dois grandes clássicos da literatura infantil que apresentam o “lobo mau”

a história dos Três Porquinhos e Chapeuzinho Vermelho. Posteriormente à versão clássica da Chapeuzinho Vermelho, criaram-se muitas versões contemporâneas e, entre elas:

Mais de metade das 35 versões registradas de "Chapeuzinho Vermelho" terminam como a versão contada antes, com o lobo devorando a menina. Ela nada fizera para merecer esse destino; porque, nos contos camponeses, ao contrário dos contos de Perrault e dos irmãos Grimm, não desobedece a sua mãe nem deixa de ler os letreiros de uma ordem moral implícita, escritos no mundo que a rodeia. Ela simplesmente caminhou para dentro das mandíbulas da morte. E a natureza inescrutável e inexorável de calamidade que torna os contos tão comoventes, e não os finais felizes que eles, com frequência, adquirem, depois do século XVIII (DARNTON, 2011, p. 79).

As pesquisas realizadas tanto com professores como com alunos de anos iniciais têm demonstrado estereótipos construídos a partir destas histórias. Assim, o personagem lobo, por exemplo, pode contribuir com inúmeros conhecimentos biológicos, trabalhando o número de espécies, seu habitat, alimentação, enfim, todo seu nicho ecológico.

Além disso, um enfoque sobre o lobo presente aqui na fauna brasileira, e em especial no nosso estado do Rio Grande do Sul, também é interessante. O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), por exemplo, faz parte dela, e traz muitos benefícios a natureza. Ele é onívoro, e seu alimento predileto é o fruto da lobeira, o qual ele o devolve para a natureza por meio da semente que elimina em suas fezes, garantindo assim, a propagação da espécie.

Machado, Fonseca e Neves (2002) afirmam que o lobo-guará, de hábitos solitários, é o maior canídeo selvagem da América do Sul, e habita a quase totalidade do território brasileiro, apresentando coloração avermelhada em sua pelagem, tendo parte da face, bem como o dorso e extremidades dos longos membros, de coloração escura. Sua alimentação consiste desde roedores, aves, ovos, répteis e insetos, até frutas, cana-de-açúcar e mel. A preocupação com a sua preservação tem merecido a atenção de numerosos pesquisadores, que vêm se detendo ao estudo dos seus hábitos e exigências territoriais.

Já o outro personagem a ser explorado no conto dos Três Porquinhos será o porco, o qual também consiste em um personagem bem comum

em histórias infantis. A espécie de porco a qual trataremos como personagem será o porco cate-to, popularmente conhecido como porco do mato (Pecari tajacu) e possui grandes semelhanças com o javali, além de estar presente na fauna brasileira e de outros países como o sul dos Estados Unidos, América Central, América do Sul e Argentina.

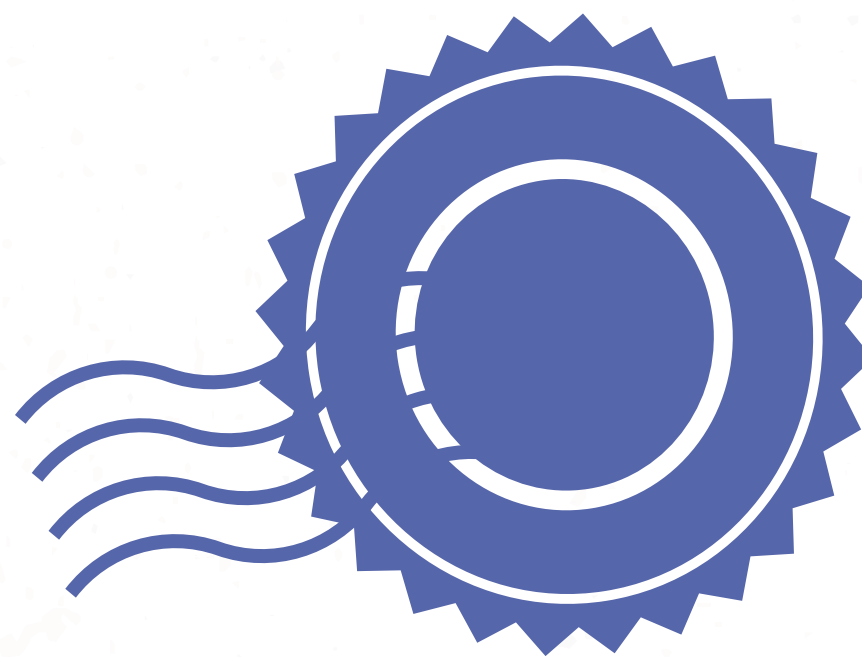
Desiez e colaboradores (2012) afirmam que o cateto tem ampla distribuição, sendo resistente a alterações antrópicas, com exceção de ambientes extremamente alterados, podendo ainda ser encontrado nas áreas com cobertura vegetal em todos os biomas. Estas áreas consistem em cerca de 12% da área original da Mata Atlântica, aproximadamente 50% do Cerrado, 30% da Caatinga, 80% da Amazônia e do Pantanal.

Com esse enfoque estaremos, neste material, promovendo alfabetização científica por meio das informações e atividades propostas para trabalhar acerca dos personagens lobo e cateto, mostrando o quanto são importantes na natureza.

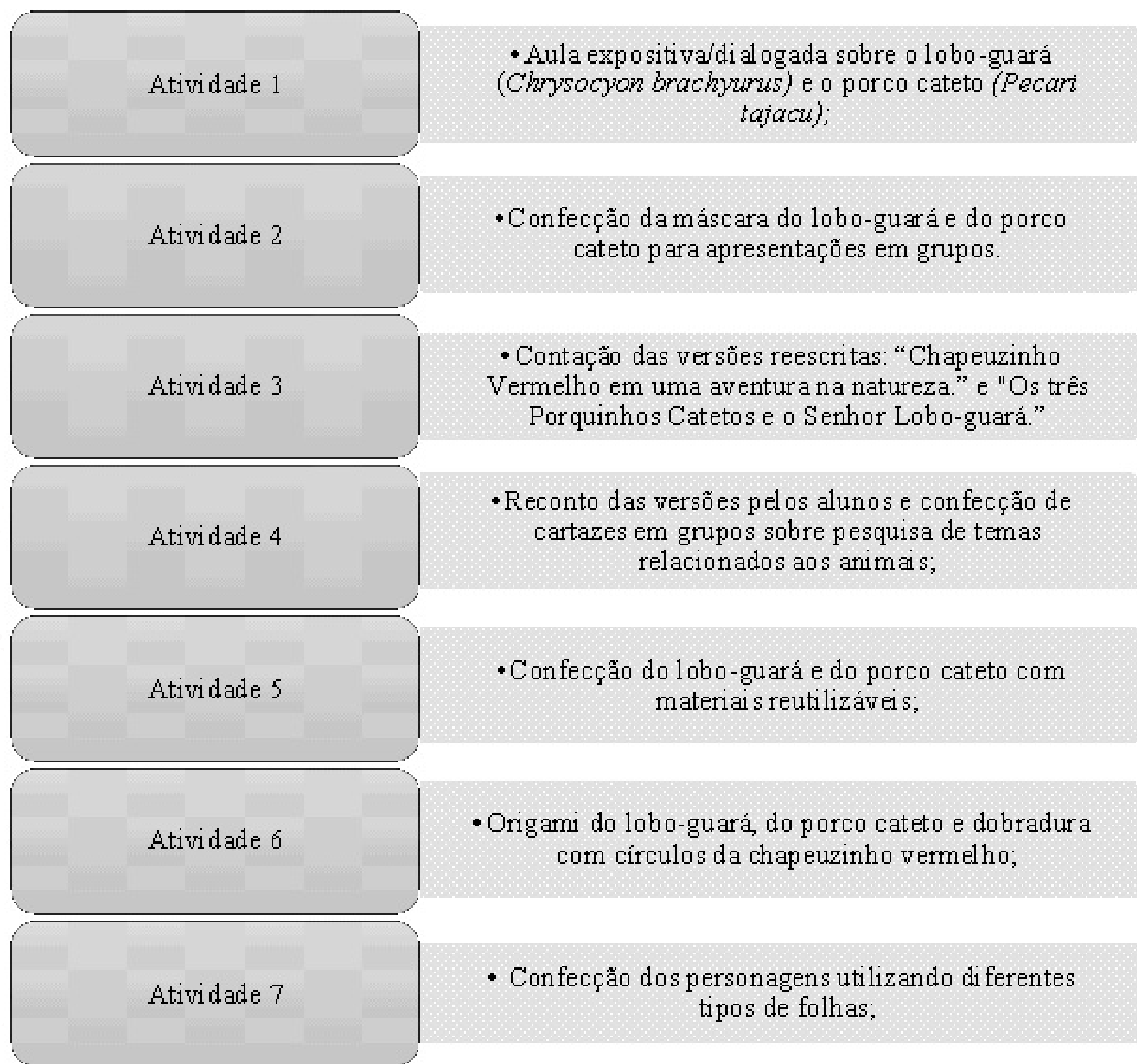
A proposta traz as versões reescritas, nas quais o lobo se faz presente, nas histórias Chapeuzinho Vermelho e Três Porquinhos, e nas quais iremos explorar o personagem lobo guará, pois acredita-

mos que o mesmo pode constituir uma fonte riquíssima de informações e conhecimentos da ciência.

Abordaremos sobre o nicho ecológico, estado de conservação, hábitat e características gerais, propondo aulas expositivas dialogadas e contos reescritos sobre estes animais, bem como atividades lúdicas relacionadas. As atividades apresentadas nesse material podem ser melhor visualizadas por meio do Fluxograma 1.




**Fluxograma 1-** Representação das atividades referentes a sequência didática temática sobre o lobo-guará e o porco cateto.



Fonte: Elaborada pelas autoras.





ATIVIDADE 1: AULA EXPOSITIVA/  
DIALOGADA SOBRE O LOBO-GUARÁ  
(CHRYSOCYON BRACHYURUS) E O  
PORCO CATETO (PECARI TAJACU)

1

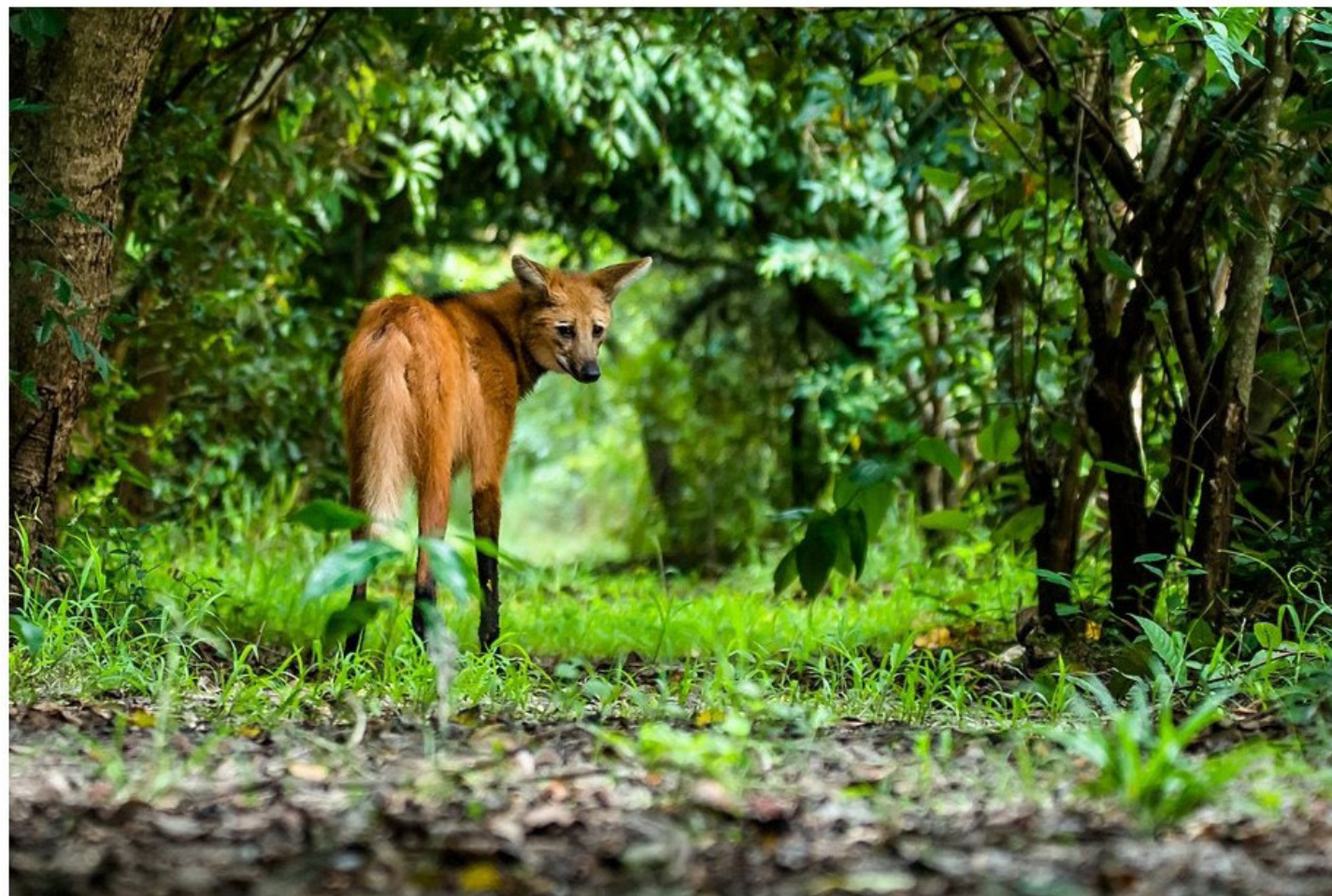
A aula expositiva dialogada foi feita no PowerPoint, com uso de materiais midiáticos ilustrativos, sobre o lobo-guará e sobre o porco cateto. Sugerimos que as aulas devem ser em dias alternados, de modo que possam ser melhor trabalhados cada um dos animais com maior enfoque. A aula contempla as características gerais, nicho ecológico, hábitat, conservação, riscos de extinção, entre outras curiosidades.

Abaixo apresentamos como os primeiros slides (Figura 1 e Figura 2), de cada uma das apresentações:

Figura 1- Slide Inicial da Apresentação sobre o Lobo-Guará

**VOCÊS GOSTAM DE LOBOS? POR QUÊ?**

**VAMOS CONHECER MELHOR UMA ESPÉCIE DE LOBO  
PRESENTE AQUI NO BRASIL?**



Fonte: Clodomiro Esteves Júnior (2017)

Fonte: (disponível em: [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lobo-guar%C3%A1\\_%28Chrysocyon\\_brachyurus%29.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Lobo-guar%C3%A1_%28Chrysocyon_brachyurus%29.jpg)) (2017)

Figura 2 - Slide Inicial da Apresentação sobre o Porco Cateto

# VAMOS CONHECER MELHOR UMA ESPÉCIE DE PORCO?



Fonte: Petr Kratochvil (s.d)

Fonte: (disponível em: <https://www.publicdomainpictures.net/pictures/20000/velka/collared-peccary.jpg>) (s.d)

Os slides para as aulas estão disponíveis no Google Drive no seguinte link:  
<[https://drive.google.com/drive/folders/12X-Z5uayOFsvGF-ikmuSgui1RlrlsGIMR?usp=share\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/12X-Z5uayOFsvGF-ikmuSgui1RlrlsGIMR?usp=share_link)>



## ATIVIDADE 2: CONFECÇÃO DA MÁSCARA DO LOBO-GUARÁ E DO PORCO CATETO PARA APRESENTAÇÕES EM GRUPOS

2

Cada aluno receberá uma máscara do lobo-guará (Figura 3) e uma máscara do porco cateto (Figura 4) para colorir e deixa-lá pronta para uso. Com suas máscaras prontas e já colocadas sobre o rosto, os alunos deverão formar grupos para se apresentar aos demais colegas. Cada integrante do grupo terá de falar uma frase sobre algo que aprendeu referente ao lobo-guará e o porco cateto. Lembrando que primeiro será feita a máscara do lobo-guará, e somente depois de finalizadas todas as atividades referentes ao lobo-guará, serão feitas as atividades referentes ao porco cateto. Após todos os alunos se apresentarem, o professor pode fazer suas contribuições e/ou correções e apontamentos necessários. As máscaras se encontram abaixo, para que possam ser reproduzidas para utilização em sala de aula.

Figura 3 - Máscara do lobo-guará




Fonte: Arquivo pessoal

Figura 3 - Máscara do porco cateto



Fonte: Arquivo pessoal



## ATIVIDADE 3: CONTAÇÃO DAS VERSÕES ADAPTADAS PARA UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

3

Propomos uma versão reescrita para cada uma das histórias trabalhadas neste material; a versão da Chapeuzinho Vermelho, intitulamos de: “Chapeuzinho Vermelho em uma Aventura na Natureza” e os Três Porquinhos, intitulada: “Os Três Porquinhos Catetos e o Lobo-Guará”, ambas as versões encontram-se ao fim desse título, com enfoque nos personagens principais sendo animais nativos brasileiros. As versões na íntegra encontram-se nos apêndices citados, de modo que possam ser trabalhadas por profissionais que se sintam motivados para tal. Portanto, o lobo-guará e porco cateto estão presentes nestas versões e oportunizam uma atividade integradora a uma proposta de alfabetização científica para a conscientização de espécies ameaçadas da nossa fauna, bem como a valorização dos mesmos.

Para além da proposta da criação das versões das histórias, sugerimos que essa contação seja feita com o auxílio de um recurso didático atrati-

vo às crianças, como por exemplo, o guarda-chuva com os personagens para a contação. Desta forma, os personagens foram confeccionados em EVA (Ethylene Vinyl Acetate, do inglês, ou etileno acetato de vinila), para fazer a contação (Figura 5 e 6). As histórias devem ser contadas em dias distintos, uma vez que recomenda-se terminar a sequência com um dos animais e depois iniciar a do outro.

Figura 5 - Modelo de guarda-chuva "Chapeuzinho Vermelho em uma Aventura na Natureza" para contação de história



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6 - Modelo de guarda-chuva "Os Três Porquinhos Catetos e o Senhor Lobo-Guará" para contação de história



Fonte: Arquivo pessoal

Apresentamos aqui uma sinopse das versões, uma vez que a versão completa encontra-se na íntegra, nos apêndices já citados acima.

No conto "Chapeuzinho Vermelho em uma Aventura na Natureza" buscamos representar a Chapeu-



zinho como uma criança extremamente ligada à natureza. Certo dia, Chapeuzinho Vermelho pegou sua capa vermelha, que a protegia dos insetos, sua mochila com acessórios para estudo a campo e foi para a mata coletar materiais como flores, folhas e fungos. Ao ouvir um barulho de folhas secas, logo percebeu que era um animal avermelhado e peludo. Chapeuzinho tentou tirar uma foto dele, porém, acabou tropeçando e fazendo barulho, e com isso, o lobo-guará, que tinha um andar desajeitado, percebeu sua presença. Em um primeiro momento, Chapeuzinho se assustou e ficou com medo do lobo, mas em seguida, percebeu que ele é um lobo bonzinho e os dois se tornam amigos. Chapeuzinho curiosa perguntou ao lobo como é viver na floresta, e este explicou que eles se encontram ameaçados constantemente, seja por meio dos caçadores ou por conta do desmatamento. Em seguida, ouviram barulhos de tiros e fugiram até a casa da vovó da Chapeuzinho. A vovó não escutou Chapeuzinho chamá-la e os dois resolveram pular a janela da casa da vovó para dar tempo de escapar do caçador. Chapeuzinho então pediu ajuda a sua professora de ciências, e juntas elaboram um trabalho que visa preservar as áreas verdes para não haver desmatamento e assim, garantir alimento e

abrigo aos lobos e também aos demais animais. Além disso, outra medida era aumentar a fiscalização ambiental para que caçadores e o desmatamento sejam extremamente punidos, afinal são proibidos por lei.

No conto “Os Três Porquinhos Catetos e Lobo-Guará” os três porquinhos catetos irmãos viviam na floresta com um grande bando de catetos e sua mãe. Certo dia, como já estavam bem crescidos resolveram conhecer novas matas, pois se adaptam bem a novos ambientes. A mãe dos catetos os aconselhou a procurarem pelo sábio lobo-guará que conhece muito bem as florestas por ali. Os porquinhos catetos foram a procura do lobo-guará em locais da floresta que contém frutos, pois sabem que o lobo gosta muito. Os catetos o encontraram e pediram sua ajuda. O lobo-guará comentou que sentiu o cheiro inconfundível dos irmãos e logo imaginou que estavam chegando. O lobo-guará então ajudou os porquinhos e explicou que na floresta há muitos animais plantadores, que se alimentam de frutos e expelem a semente pelo cocô, e isso faz com que as árvores se propaguem. Ao caminhar na floresta os animais se deparam com uma área toda devastada e re-

solvem ficar vigiando para ver se encontram o culpado. Após uma hora, aparece um lenhador que começa a carregar a madeira. O lobo então foi tirar satisfação e lhe disse que iriam denunciá-lo. O lenhador ri deles e os porquinhos enfurecidos rangem os dentes, exalam seu odor e perguntam ao lenhador se ele tem certeza que eles não o denunciariam. O lenhador assustado, saiu correndo. O valor da multa paga pelo lenhador que desmatou aquela área foi repassado a eles e com este valor foram compradas novas mudas de espécies nativas florestais e plantadas na área que havia sido desmatada. E junto, neste local, foi construída uma casa sustentável, com materiais oriundos de reaproveitamento para que os três porquinhos, junto com o lobo pudessem dar palestras e orientar a população sobre a importância das florestas e dos animais. O lenhador foi o primeiro a realizar o curso de preservação e inclusive ajudou a plantar as novas mudas de árvores na área.

## VERSÃO DA CHAPEUZINHO VERMELHO: CHAPEUZINHO VERMELHO EM UMA AVENTURA NA NATUREZA

Era uma vez uma menina muito curiosa que adorava se aventurar na natureza para estudar tudo o que lhe despertava interesse.

Certo dia, Chapeuzinho Vermelho pegou sua capa vermelha, que a protegia dos insetos, sua mochila com acessórios para estudo a campo e foi para a mata coletar materiais como flores, folhas e fungos para estudo. Chapeuzinho sorridente saiu cantarolando pela floresta (pela estrada afora eu vou bem sozinha levar esses seres vivos para a professorinha...todos cantam) enquanto observava e admirava a natureza ao seu redor.

De repente começou a ouvir um barulho de folhas secas, que se aproximava lentamente logo percebeu que era um animal peludo e avermelhado. Chapeuzinho, esperta pegou sua câmera para fotografar, e em passos curtos e lentos começou a se aproximar. Então viu que era o lobo-guará, com seu andar desajeitado e seus sons agudos. Quando chapeuzinho finalmente conseguiu registrar uma foto do lobo, o barulho da câmera fez com que o lobo percebesse a presença da Chapeuzinho ali.

A menina assustada começa a correr, e de repente: paft! paft! Chapeuzinho tropeçou em um galho e acabou caindo. Desesperada pensou, é agora que o lobo me devora e começou apavorada a chorar (Buá, Buá, Búa!). O lobo então, mais assustado ainda, com seu caminhar lento e desajeitado, se aproximou da menina e falou:

- Olá menina do capuz vermelho! Posso saber porque você está me vigiando?

Chapeuzinho Vermelho soluçando respondeu:

- Eu, euu não estavaaa lhe vi vigiando seu seu lobo, eu apenas que queria uma foto sua. O lobo pensativo respondeu:

- Tudo bem então mocinha! Sendo assim não tem problema, você precisa se acalmar! Mas não era mais fácil ter me perguntado? E o meu direito de imagem? Nem me consultou? O lobo ajudou Chapeuzinho a levantar e falou:

- Veja só, rasgou até sua capa, e esta toda esfolada! Vou lhe levar até a sua casa, para cuidar desses machucados. Chapeuzinho, agora mais tranquila, disse:

- Ai lobo, confesso que fiquei assustada com você e nem sabia mais se estava chorando de dor do meu tombo ou de medo de que fosse me devorar!

- (Quá! Quá! Quá!). Ria o lobo. Devorar? Quem pode pensar numa coisa dessas? Seria um tanto indigesta, além de meus dentes nem suportarem uma presa grande! Não teria como comer uma menina, e além do mais, minha alimentação inclui tanto uma dieta vegetal como animal, mas quando esta última, são animais muito pequenos. Sem contar que gosto mesmo é de frutos!

Os dois então dão altas gargalhadas da situação (Quá! Quá! Quá!). O lobo então disse:

- Não precisa ter medo de mim, Chapeuzinho, sou apenas um bom lobo que está tentando sobreviver e resistir a tantas ameaças aqui na natureza. Nós é que estamos em perigo!

- Nossa lobo, eu sinto muito! Confesso para você que sempre quis saber mais sobre vocês! Você pode tirar algumas dúvidas?

Óoh! Mas é claro, Chapeuzinho!

- Como é morar aqui na floresta? Onde você dorme?

- É muito bom morar aqui, mas confesso que já foi melhor, Chapeuzinho.

- Por quê, lobo-guará? O que aconteceu?

- Ah Chapeuzinho, nós lobos estamos em constante perigo, e podemos morrer a qualquer momento, há muitos caçadores e muito desmata-

mento por aqui.

- Nossa, eu sinto muito! Afinal as árvores das matas são seu abrigo, sua casa, não é mesmo?

- Sim Chapeuzinho, mas há muitas pessoas desmatando, e com isso todos os animais presentes aqui sofrem e ficam sem moradia, e eu sofro também com a falta de alimento, já que o meu alimento preferido é o fruto da árvore da lobeira, é muito delicioso e ainda posso ajudar na dispersão do mesmo por meio das minhas fezes;

- Uuuuu! Nossa! Isso Eu não Sabia! Você é muito importante aqui na natureza, eu sinto muito por todos vocês, mas acho que sei como ajudar, vou falar com a minha professora de ciências e vamos pensar em algo para protege-los.

De repente Chapeuzinho e o lobo escutam tiros (Pow! Pow! Pow!)

- O lobo apavorado fala a chapeuzinho que é um caçador e precisa fugir.

Chapeuzinho fala, para o lobo que já estão chegando na casa da sua vovó e lá ele pode se esconder do caçador.

Chegando na casa da vovó, Chapeuzinho bate na porta: toc toc toc!

- Sou eu vovó, a Chapeuzinho Vermelho, preciso que você abra a porta o mais rápido possível.

Vovó? Você está aí? Vovóooooooooooooo.

E nada da vovó abrir. Chapeuzinho então teve uma ideia. Nos fundos da casa da vovó sempre te uma janela que a vovó costuma deixar aberta, e ela teve a ideia de ir por lá e entrarem. E os tiros do caçador se aproximavam cada vez mais (Pow! Pow! Pow!) O lobo então disse:

- Depressa, Chapeuzinho, vamos pular a janela antes que eu vire o churrasco do caçador!

Chapeuzinho então subiu nas costas do lobo e pulou para dentro da casa! Depois o lobo, segurando nas mãos de Chapeuzinho, conseguiu entrar também. Chapeuzinho então disse:

- Até que enfim! Deu certo! Aqui você estará seguro.

Com todo aquele barulho, a vovó apareceu e apesar do susto que levou, após ver que era sua neta, perguntou a Chapeuzinho o que estava acontecendo. Com toda sabedoria que tinha, já conhecia o lobo-guará, e sabia que se tratava de um animal indefeso. Chapeuzinho explicou tudo a vovó e respondeu que estavam fugindo do caçador.

A vovó então tranquilizou os dois e falou que ali estariam seguros. Vovó imaginou que estavam com fome e trouxe um bolo de fubá que tinha acabado de tirar do forno. Para o lobo, trouxe frutas



fresquinhas que tinha coletado. Após Chapeuzinho comer o bolo, disse que precisava voltar para casa, pois teria de ir para escola e conversar com sua professora para encontrarem uma solução para a problemática contada pelo lobo-guará.

- Tudo bem minha neta, eu fico orgulhosa que você queira proteger os lobos, pois eles precisam mesmo! E quanto a você lobo, sempre que precisar pule a janela de minha casa! (Todos riem! Quá! Quá! Quá!)

- Obrigada vovozinha, as frutas estavam deliciosas! O lobo então abraçou a Chapeuzinho Vermelho e sua avó com muita força que chegou a dar estalos! A menina então disse:

- Calma lobo! Não precisa nos espremer também, apesar de estar velhinho você ainda está bem forte! Acho que você é mais forte que qualquer caçador! Os três deram risada da situação (Quá! Quá! Quá!)

No dia seguinte Chapeuzinho Vermelho chegou na escola e encontrou a professora, na aula de ciências, com várias flores, folhas e materiais de estudo. No entanto, em um primeiro momento, Chapeuzinho queria mostrar a sua professora a foto do lobo para que juntos encontrassem uma solução.

Olhando para a foto a professora já identificou a espécie de lobo, e falou que esse era o **lobo-guará** e que realmente ele está ameaçado na natureza. A professora aproveitou a oportunidade ministrou uma aula sobre o lobo-guará para toda a classe, explicando todas as suas **características, alimentação, moradia, comportamento, reprodução** e a problemática ligada a sua **ameaça de extinção**. Chapeuzinho perguntou à professora durante a aula:

- O que vamos fazer para ajudar os lobos, professora?

- Vamos fazer um trabalho para preservar as áreas verdes, conscientizar a comunidade para evitar o desmatamento, e ainda devemos aumentar a fiscalização ambiental para que os caçadores, queimadas, desmatamento sejam extremamente punidos, afinal são proibidos em lei!

- Adorei a ideia, professora! Vou hoje mesmo contar ao lobo.

Chapeuzinho então voltou para casa da escola e correu para a floresta para avisar o lobo que haviam encontrado uma solução. Quando Chapeuzinho o avistou logo percebeu que lobo estava muito triste chorando (Buá, Buá Buá!). Chapeuzinho se aproximou e perguntou o que estava

acontecendo, e ele muito entristecido respondeu:

- Meu amigo foi pego por um caçador, ele não resistiu e acabou morrendo!

- Nossa! Eu sinto muito, lobo. Ela deu um abraço carinhoso no lobo, e comentou com ele que tinha uma notícia boa para os lobos, e que irão fazer de tudo para acabar com essas ameaças!

O lobo, chorando perguntou:

- Qual é a notícia, Chapeuzinho Vermelho?

- Eu avisei a minha professora de ciências sobre a problemática de vocês e nós encontramos uma solução. Vamos realizar campanhas e patrulhas para preservar as áreas verdes, conscientizando e cobrando dos órgãos responsáveis ações contra o desmatamento; e assim vocês terão alimento e abrigo. Vamos também solicitar maior fiscalização ambiental para que caçadores, queimadas e o desmatamento sejam firmemente punidos, afinal a professora falou que é proibido em lei.

- Não tenho como lhe agradecer, Chapeuzinho vermelho. Muito obrigado, você já uma grande amiga para mim!

Chapeuzinho satisfeita falou ao lobo que irão começar o quanto antes e que ele não precisa se preocupar pois não irá mais perder amigos dessa forma.

Chapeuzinho vermelho e o lobo se tornam grandes amigos e comemoraram a realização do trabalho. Chapeuzinho, aventureira como sempre, subiu nas costas do lobo e os dois percorram a floresta cantando felizes. No dia seguinte, Chapeuzinho voltou à escola e relatou à professora o triste acontecido, o que só motivou ainda mais toda a turma a iniciar logo o projeto de conservação dos lobos.

**FIM!**

### **VERSÃO DOS TRÊS PORQUINHOS: OS TRÊS PORQUINHOS CATETOS E O LOBO-GUARÁ**

Era uma vez três porquinhos irmãos muito travessos que viviam na floresta junto a um grande bando, com a sua mãe e outros catetos. Um dia, como já estavam muito crescidos, decidiram conhecer novos lugares, pois se adaptam muito bem em diferentes ambientes. A mãe concordou, e os aconselhou: - Procurem pelo sábio lobo-guará, um grande conhecedor das matas, para lhes ajudar na escolha de um bom local para esta nova morada, ele conhece muito bem as florestas por

ser um dos primeiros moradores daqui e os ajudará da melhor forma.

- Pode deixar mamãe! Responderam os três catetos ao mesmo tempo. Os três porquinhos catetos saíram pela floresta à procura do lobo-guará e, sabendo do quando gosta de se alimentar de frutos de árvores, foram a uma área de floresta que tem ainda um grande reservatório de espécies frutíferas. E foi lá mesmo, quando menos esperavam, que se depararam com ele!

Os três porquinhos empolgados falaram:

- Olá, sábio lobo-guará! Estávamos procurando por você. Nós queremos ter uma nova morada e construir um abrigo e sabemos que você saberá nos orientar!

O lobo se virou atentamente para os catetos e respondeu:

- Olá, três porquinhos catetos! Pois é, que estava aqui comendo minhas deliciosas frutas e estava sentindo o cheiro inconfundível de vocês (quá, quá, quá)! E, logo pensei, devem ser os irmãozinhos catetos por perto. Ora, será uma honra ajudá-los, sabem o quanto prezo pelo cuidado dessa floresta, morei aqui a vida inteira! E os meus pelos brancos, no meio de uma pelagem vermelha, além de demonstrarem que já sou velhinho, também

demonstram o quão bem conheço esse lugar (quá, quá, quá)!

Os três porquinhos ficaram curiosos e sentaram-se ao pé do lobo. Então falaram:

- Nossa lobo-guará, é muito saber disso, e agora queremos saber mais, morando tanto tempo aqui, como tem se conseguido ainda manter esta floresta tão bem preservada?

Disse o sábio lobo:

- Pois vou dividir com vocês um dos segredos desta floresta! Temos aqui nesta mata, muitos animais plantadores! Bom para manter as árvores, principalmente as frutíferas, como a da lobeira, que eu aaaaaamo o fruto! Nossa! Já me deu água na boca só de lembrar! Ai, eu como o fruto e depois elimino as sementes deles por meio do meio das minhas fezes...

- Do cocô? Perguntou rápido um dos catetos!

Isso mesmo! Continuou o lobo. Elimino no cocô, ele fica repleto de sementes e com isso, vou disseminando muitas por aí. Essas vão germinar e, delas, irão nascer novas árvores. Desta forma, muitas espécies frutíferas vão se propagando, o que ajuda a manter uma floresta cheia de árvores, que ajuda na manutenção da qualidade do meio ambiente, na diminuição do aquecimento do

planeta, na oferta de mais abrigo a diversos pássaros e outros tantos animais. A floresta é boa também para aproveitar aquela sombrinha tão deliciosa nos dias de calor, além de também fornecer alimento para nós, assim como a lobeira fornece para mim. E vocês também comem frutos e acabam dispersando sementes por ai também!

- Nossa, é verdade, lobo-guará! Disseram os três catetos. E ainda continuaram:

- Não tínhamos nos dado conta disso ainda! E precisamos muito das árvores e por isso, nós queremos muitas árvores ao redor do nosso abrigo!!!

- Oh, mas é claro! Venham comigo que vou levá-los para um lugar ideal para esta morada de vocês. Disse o lobo, enquanto já ia caminhando desajeitado à frente, seguido pelos três catetos.

Enquanto o lobo guará e os três porquinhos caminhavam até o local, conversavam e trocavam muitas ideias sobre a floresta e abrigos ideais. Chegando ao local, eles se depararam com muitas árvores caídas, com troncos cortados; porém, ninguém estava mais por lá. Apavorados e inconformados com a situação, o lobo e os três porquinhos decidiram vigiar o local e aguardar, para tentarem descobrir o que estava acontecendo, ou até que aparecesse algum culpado. Um porqui

nho, cansado de esperar, acabou pegando no sono e começou a roncar (ronc, ronc, ronc).

Após uma hora de espera, eles escutam um outro tipo de ronco (vrum, vrum, vrum), que se aproxima cada vez mais. De repente aparece um homem, que começa a carregar a madeira em sua caminhonete. O lobo-guará, inconformado, resolveu aparecer e foi questionando:

- O que está acontecendo aqui? Como pode estar a desmatar esta floresta aqui? Indagou o lobo.

- Oh, lobo-guará, mas que surpresa, já ouvi falar muito de você! Não é o que você está pensando, eu posso explicar! – disse o lenhador.

- Acho que não precisa explicar, nós já entendemos tudo, e vamos lhe denunciar! – disse o lobo.

- Quem? Vocês? (quá, quá, quá!) Ninguém acreditará em vocês (quá, quá quá)! Ria sem parar o lenhador!

- Os porquinhos, então, enfurecidos, rangeram os dentes (Nhec, nheec), exalaram seu odor e rodearam o lenhador. Tem certeza? Chamaremos o nosso bando! E lhe mostramos uma câmera com fotos que tiraram dele praticando o crime!

O homem, apavorado e com medo dos três catetos, saiu correndo depressa, tampando seu nariz porque não aguentava mais o fedor dos porqui



nhos. O lobo-guará e os três catetos, no mesmo momento, foram até a cidade mostrar às autoridades as fotos do crime. Como forma de agradecimento ao lobo, as autoridades o convidaram para se torna o novo fiscal ambiental daquela área e os três porquinhos catetos, os seus assessores.

A multa que resultou do crime cometido pelo lenhador que desmatou aquela área foi repassada a eles e com este valor foram compradas novas mudas de espécies nativas florestais e plantadas na área que havia sido desmatada. E, junto a este local, foi construída uma casa sustentável, com materiais oriundos de reaproveitamento, para que os três porquinhos, junto com o lobo, pudessem dar palestras e orientar a população sobre a importância das florestas e dos animais. O lenhador foi o primeiro a realizar o curso de preservação e inclusive ajudou a plantar as novas mudas de árvores na área.


**FIM!**



## ATIVIDADE 4: RECONTO DAS VERSÕES PELOS ALUNOS E CONFECÇÃO DOS CARTAZES

4

Essas duas atividades serão realizadas em grupos de três alunos. Inicialmente o trio fará o relato da versão e, após, estes mesmos trios de alunos terão de confeccionar cartazes. Cada grupo receberá um tema referente ao lobo-guará e o porco cateto para pesquisar. Se possível, os alunos podem utilizar os computadores da escola para realizar esta pesquisa. Caso não seja possível a utilização dos computadores, eles poderão orientar-se pela aula expositiva já apresentada. Exemplos de temas possíveis: medidas de combate a extinção do lobo-guará e porco cateto; hábitat e nicho ecológico destes animais; ameaças as espécies; características gerais destes animais; dieta; entre outros temas possíveis que o professor pode sugerir. Os alunos podem utilizar imagens e desenhos, além da escrita para confeccionar os cartazes. No final desta aula, o professor deverá solicitar aos alunos que tragam os materiais reutilizáveis que serão utilizados para a confecção do lobo-guará e porco cateto na próxima aula.



ATIVIDADE 5: CONFECÇÃO  
DO LOBO-GUARÁ E DO PORCO CATETO  
COM MATERIAIS REUTILIZÁVEIS

5

Para a confecção do lobo-guará e do porco cateto com materiais reutilizáveis, foram necessários os seguintes materiais:

1. Uma garrafa pet de 500 mL;
2. Tinta guache na cor preta e laranja (mistura da cor vermelha com amarela);
3. Rolo de papel higiênico para fazer o olho e as orelhas do lobo-guará;
4. Um pedaço de caixa de papelão para as pernas;
5. Um pouco de estopa para fazer o rabo;
6. Cola quente;
7. Um pedaço de caixa de papelão para fazer o cenário com substrato para o porco;
8. Folhas secas, palhas e gramíneas secas para o substrato.

Figura 7 - Lobo-guará  
com materiais reutilizáveis




Fonte: Arquivo pessoal

Figura 8 - Porco cateto  
com materiais reutilizáveis



Fonte: Arquivo pessoal

O professor pode levar alguns materiais para a escola, caso algum aluno não tenha. É importante também, o professor solicitar esses materiais já no primeiro dia de aula da sequência. Assim, os alunos podem ir organizando os mesmos.



## ATIVIDADE 6: ORIGAMI DO LOBO-GUARÁ E DA CHAPEUZINHO VERMELHO

6

Para a confecção dos origamis, serão distribuídas folhas de ofício A4, sendo uma para cada aluno. O professor fará o passo a passo da dobradura, demonstrando aos alunos, para que eles façam o mesmo. O professor pode também se orientar por meio de um vídeo tutorial, caso não saiba fazer todos os passos da dobradura sem consultar. Além disso, o professor também pode demonstrar o vídeo para a turma, e assim, podem fazer em conjunto, pausando o vídeo quando necessário.

Vamos fazer o origami do lobo-guará?

- Peguem suas folhas de ofício e seus giz de cera na cor laranja e preto;
- Vamos assistir o vídeo juntos para ir fazendo passo à passo, vou pausando o vídeo em cada etapa da dobradura.

*Mãos à obra! Prestam atenção!*

<https://www.youtube.com/watch?v=a4y1y-qioAg&t=2s>

Figura 9 - Origami do lobo-guará e dobradura em círculos da chapeuzinho vermelho



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 10 - Origami do porco cateto



Fonte: Arquivo pessoal

## ATIVIDADE 7: CONFECÇÃO DOS PERSONAGENS UTILIZANDO DIFERENTES TIPOS DE FOLHAS

7

Para realizar essa atividade, será necessário coletar diferentes formatos de folhas secas. O professor pode solicitar em aula anterior que os alunos coletem essas folhas e tragam para a escola. Importante também o professor demonstrar os modelos já prontos dos animais lobo-guará e porco cateto, para os alunos saberem quais formatos de folhas devem procurar. O professor distribuirá folhas de ofício para que os alunos façam a colagem das folhas, construindo os animais lobo-guará e porco cateto.

Figura 11 - Lobo-guará feito com folhas secas



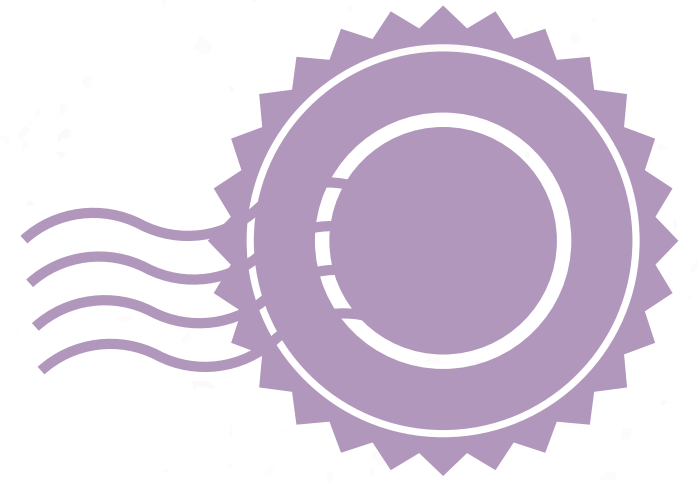
Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12 - Porco cateto feito com folhas secas



Fonte: Arquivo pessoal

# REFERÊNCIAS



AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summum, 1998. p. 12-13-15-17-18 -26.

ANTOGLA, D. C. A articulação entre a literatura infantil e o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. 2014, 151 p. Dissertação (Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) -Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Chapecó, SC, 2014.

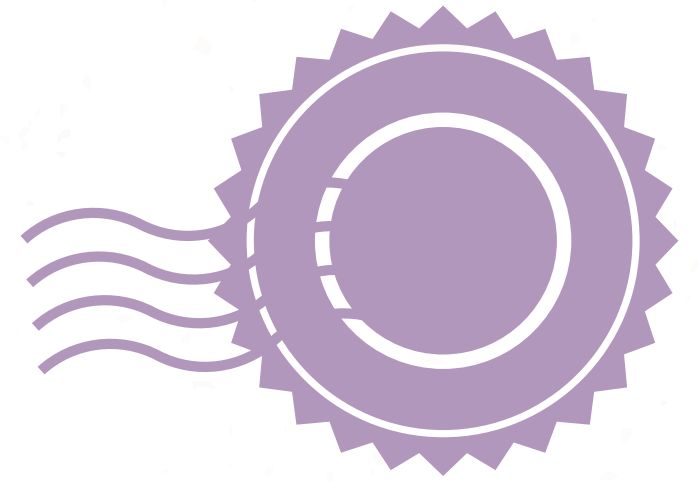
BNCC. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Educação é a base. Ministério da Educação, 600p. 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 15 de mai.2020.

COELHO, N.N. O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos. São Paulo: Paulinas, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fRRSDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=origem+dos+contos+de+fadas+e+hist%C3%B3rias&ots=kZ57oojDQh&sig=A3Mj-gollpmgPMxH9RJ45vwv1xa0#v=onepage&q&f=false>> Acesso em: 11 de dez. 2019.

COSTA, J.S. Uma visão crítica dos contos de fadas dos Grimm. Caderno da Escola Superior de Gestão Pública, Política, Jurídica e Segurança. Curitiba, vol. 2, n. 2, p.82-97, jul./dez. 2019. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Desktop/mestrado%20Ufsm/Disserta%C3%A7%C3%A3o/876-2867-1-PB.pdf>> Acesso em: 30 de jun. 2020.



# REFERÊNCIAS



DARNTON, R. O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa. São Paulo, v. 13, Ed. Graal, p. 13-103, 2011. Disponível em: <[Http://volobuef.tripod.com/op\\_darnton\\_historias\\_camponeses\\_contam.pdf](http://volobuef.tripod.com/op_darnton_historias_camponeses_contam.pdf)> Acesso em: 30 de jun. 2020.

DESBIEZ, A. L. J, et al. Avaliação do risco de extinção do cateto Pecari taja-cu Linnaeus, 1978, no Brasil. Biodiversidade Brasileira. Ano II, n. 3, p. 74-83, 2012.

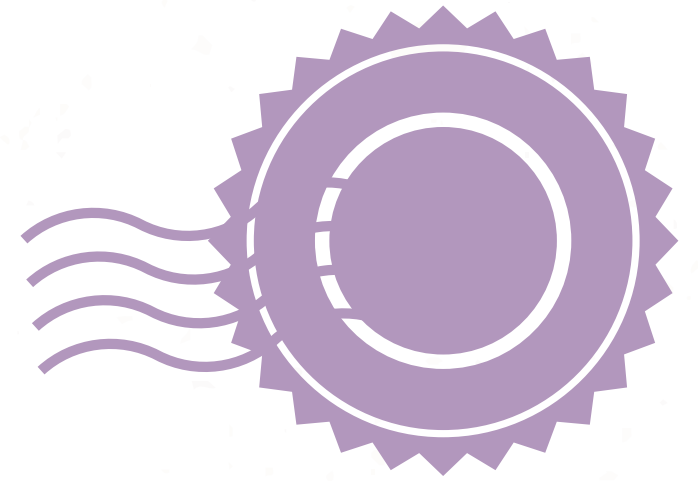
Fauna da Austrália. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre, 2019. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fauna\\_da\\_Austr%C3%A1lia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fauna_da_Austr%C3%A1lia)> Acesso em: 15 de fev. 2020.

FARIAS, F.R.A; RUBIO, J.A.S. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. Revista eletrônica saberes da educação. [s.l], V. 3, nº 1, 2012. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>> Acesso em 20 de ago. 2019.

FERREIRA, M.L. Desenvolvimento Visual de Cenário para Animação: A Floresta no conto de Chapeuzinho Vermelho. 2017, 122 p. Trabalho de conclusão de curso. (Bacharel em Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2017. Disponível em: <[http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/18258/1/2017\\_MarianneDeLazariFerreira.pdf](http://www.bdm.unb.br/bitstream/10483/18258/1/2017_MarianneDeLazariFerreira.pdf)> Acesso em: 14 de fev. 2020.

GAMBOA, S. S. Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica. In: Pesquisa em educação: métodos e epistemologias. 1ª Edição. Chapecó: Ed. Argos. p.23-43. 2007.

# REFERÊNCIAS



HISADA, S. A utilização de histórias no processo psicoterápico: uma visão winnicottiana. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 1998.

ICMBIO. INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. Sumário executivo do plano de ação nacional para a conservação do lobo-guará. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-pan/pan-lobo-guara/1-ciclo/pan-lobo-guara-sumario.pdf>> Acesso em 20 de jan. 2019.

LAJOLO, M. ZILBERAN, R. Literatura infantil brasileira: histórias e histórias. 6 ed. São Paulo: Ed. Ática, 2007.

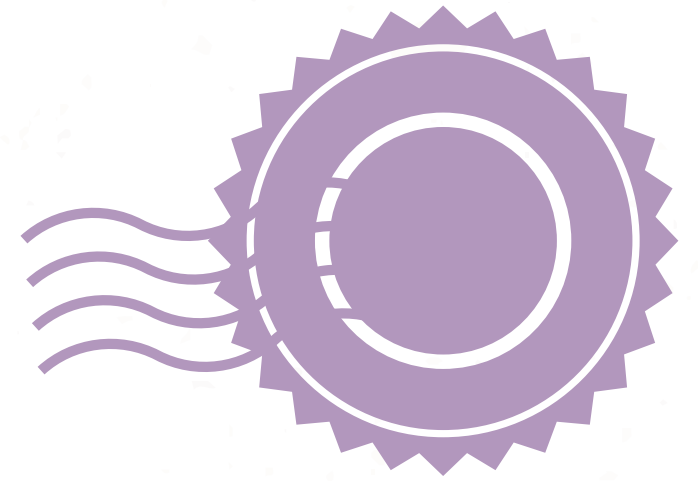
LOBO-GUARÁ de origami- Criarte em casa. Youtube. 28 de abr. de 2020. 7 min. 46 seg. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=a4y1y-qioAg&t=2s>> Acesso em 20 de maio de 2021.

MACHADO, G.V; FONSECA, C.C; NEVES, M.T. Topografia do cone medular no lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus* Illiger, 1815). R. bras. Ci. Vet., v. 9, n. 2, p. 107-109, maio/ago. 2002. Disponível em: <<file:///C:/Users/User1/Downloads/7548-31546-1-PB.pdf>> Acesso em: 04 de jan. 2019.

NUNES, A. C. A importância da leitura dos contos de fadas em sala de aula na formação crítica e reflexiva da criança. 2018. 22 p. Trabalho de conclusão de curso. (Graduação de licenciatura em letras) - Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Parintins-Am, 2018.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES FLORESTAIS. Serviço Florestal Brasileiro. Os Biomas e Suas Florestas - Mata Atlântica - Tabelas e Gráficos. 2020. Disponível em: <http://snif.florestal.gov.br/pt-br/os-biomas-e-suas-florestas/250-tabelas-e-graficos>. Acesso em: 26 maio 2020.

# REFERÊNCIAS



SILVA, A.L. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM. v. 2 - n. 2 - jul/dez 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/User1/Downloads/234-1-759-1-10-20100625.pdf> Acesso em 19 de dez. 2019.

SILVA, E.V. K. da. Quem tem medo do lobo mau? A representação do lobo em contos e recontos. LING. – Est. e Pesq., Catalão-GO, vol. 19, n. 1, p. 97-113, jan./jun. 2015.

SHARF, R.F. A escola e a leitura: Prática Pedagógica da Leitura e Produção Textual. 2000, 205 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, SC, 2000. Disponível em: <http://gephisnop.weebly.com/uploads/2/3/9/6/23969914/a\_escola\_e\_a\_leitura.pdf> Acesso em 19 de dez. 2019.

ZAMBON, S.A. Reflexões sobre a construção estereotipada de heróis e heroínas das histórias infantis. Monografia (especialização em Educação Infantil e a Escola de Nove Pesquisas e Gestão do Cotidiano Escolar) -Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

ZILBERMAN, R. A Literatura Infantil na Escola. Via Atlântica, n.14, 2009, p.11-22. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/50376-Texto%20do%20artigo-62341-1-10-20130122.pdf> Acesso em: 14 de jan.2020.



UFSM  
PRE

